

4 RESULTADOS

Essa seção é dedicada às primeiras estimativas do impacto da escravidão sobre a desigualdade. Primeiramente estimamos uma correlação inicial entre as duas variáveis. Para essa, estimamos a seguinte equação:

$$y_i = \beta_0 + \beta_1 \ln \text{escravidão}_i + \varepsilon_i \quad (1)$$

onde y_i é o índice de Gini médio em cada país nos últimos 30 anos e $\ln \text{escravidão}_i$ é o logaritmo natural da variável descrita no capítulo anterior. A utilização do logaritmo natural é justificada por ter uma significância econômica de melhor interpretação. Abaixo apresentamos o gráfico dessa primeira regressão com a reta de ajuste incluída.

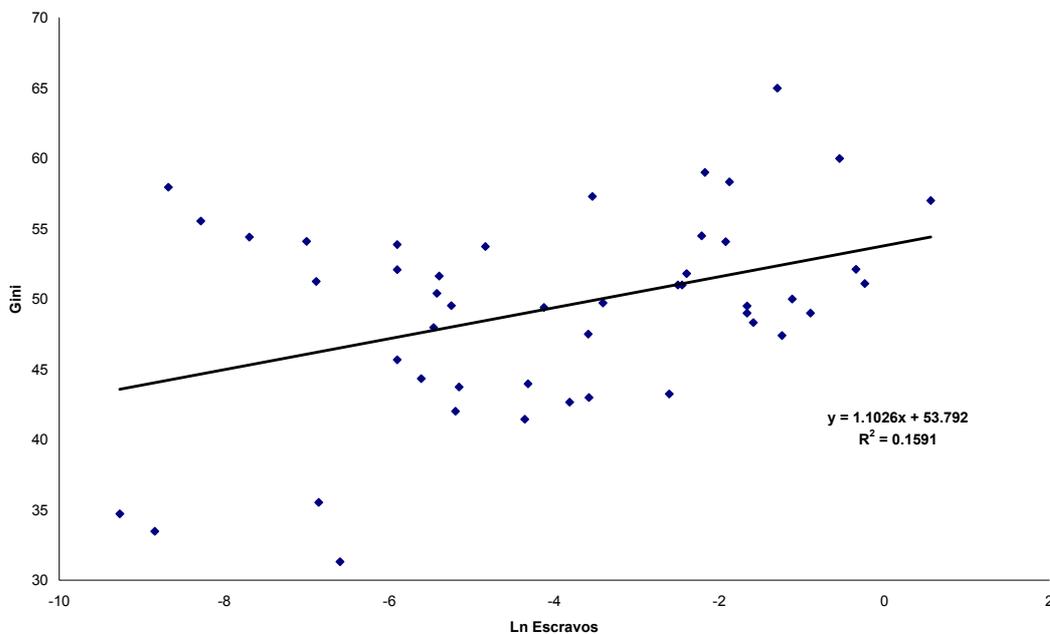


Figura 1 – Índice Gini e desembarque de escravos

O R^2 nos mostra que inicialmente a escravidão parece explicar 16% da variação existente entre os países. Tomemos o Brasil e a Costa Rica como exemplo. A diferença entre o indicador de iniquidade é de 12,6 pontos. Levando-se em conta o resultado da primeira regressão, a diferença no número de escravos recebidos explica 2,37 pontos da variação no índice de Gini, ou seja, quase 20% da diferença existente entre esses países.

Agora, observemos os dois países mais extremos com relação à quantidade de escravos recebidos, Itália e Granada. A diferença do índice de Gini é de 22,28 pontos e a diferença no número de escravos consegue explicar 86,5% da mesma.

Com relação aos dois países mais díspares em termos de desigualdade, Haiti e Canadá, quanto a variável escravidão explica? A diferença de Gini entre eles é de 33,68 pontos e o resultado da análise básica nos indica que conseguimos explicar 13,5%. Em média nossa variável parece explicar bem as diferenças de desigualdade de renda existente entre países.

Países (vide quadro 1 – Indicadores de desigualdade de renda e escravidão) que utilizaram a escravização de mão-de-obra nativa apresentam elevados índices de Gini. Em contrapartida, esses apresentam baixa utilização de mão-de-obra negra. Isso pode ter ocorrido pela dificuldade de acesso por parte dos escravos provenientes da África para a costa do Pacífico na América do Sul (maior custo para os colonizadores devido à distância do porto de embarque, de uma maior taxa de mortalidade, entre outros) e por causa de uma organização existente nessas sociedades que possibilitaram aos colonizadores escravizar mais facilmente as populações nativas.

Isso faz com que o primeiro coeficiente estimado esteja viesado. A fim de corrigimos esse possível viés de variável omitida, utilizamos a medida de escravidão nativa, conforme definido no capítulo anterior. Com a introdução dessa variável a equação se torna a seguinte:

$$y_i = \gamma_0 + \gamma_1 \ln \text{escravidão}_i + \gamma_2 \text{Nativa}_i + u_i \quad (2)$$

Na primeira equação tínhamos a variável de escravidão significativa a 5%, mesmo na presença de um viés negativo. Quando levamos em consideração a escravização da população nativa, a estatística *t-student* da variável de interesse passa de 2,33 para 5,51 mostrando que o viés era relevante. Repetindo-se o mesmo exercício feito anteriormente para analisar a significância econômica, no caso Brasil – Costa Rica, a variável de escravidão passa a explicar 32.5% da diferença de índice de Gini entre esses países.

Desde Kuznets (1955) se acredita que a desigualdade seja uma função não linear da renda. O autor teoriza que o nível de iniquidade existente em cada país é uma função em formato de U invertido da renda per capita. A equação fica da seguinte forma:

$$y_i = \delta_0 + \delta_1 \ln \text{escravidão}_i + \delta_2 \text{Nativa}_i + \delta_3 \text{PIB per capita}_i + \delta_4 (\text{PIB per capita}_i)^2 + r_i \quad (3)$$

Nossa regressão mostrou que o resultado não condiz com a teoria proposta por Simon Kuznets (1955), que prediz que há uma relação não-linear entre renda per capita e desigualdade. Nossa variável continua significativa a 1% mesmo com a inclusão desses controles.

Tabela 1 – Resultados da regressão principal de índice de Gini em escravidão

	GINI		
Ln escravidão	1.103** (0.472)	1.913*** (0.347)	1.390*** (0.282)
Dummy	--	9.900*** (1.655)	6.341*** (1.784)
PIB per capita	--	--	-0.648* (0.343)
(PIB per capita) ²	--	--	0.008 (0.008)
Constante	53.792*** (1.668)	53.892*** (1.509)	57.783*** (2.742)
Observações	47	47	46
R-quadrado	0.16	0.51	0.63
Teste F	5.45	25.2	27.85

Erros-padrão robustos entre parênteses

* significante a 10%; ** significante a 5%; *** significante a 1%